Avaliação 1º trimestre

(21566) - EXAME INVASIVO POR TRANSLUCÊNCIA DA NUCA AUMENTADA - CASUÍSTICA DOS ÚLTIMOS 7,5 ANOS NO HOSPITAL DE FARO

Ana Margarida Mourato[1]; Dinis Mateus[1]; Vera Mourinha[1]; Diana Almeida[1]; Vera Ribeiro[1]; Ângela Ferreira[1]; Ana Paula Silva[1]

1 - Centro Hospitalar Universitário do Algarve - Unidade de Faro

Introdução

A translucência da nuca (TN) aumentada é dos principais motivos pelos quais se realiza exame invasivo na gravidez, por estar frequentemente associada a aneuploidias e/ou malformações congénitas.

Objectivos
Averiguar fatores de risco associados a TN aumentadas e a sua relação com aneuploidias e/ou malformações.
Metodologia
Análise retrospetiva dos casos que realizaram amniocentese ou biópsia das vilosidades coriónicas por TN aumentada, no Centro Hospitalar Universitário do Algarve - Faro, entre janeiro de 2015 a junho de 2022, cujo desfecho da gravidez ocorreu neste hospital, tendo resultado em 56 casos.
Resultados e Conclusões

A idade materna média foi 34 anos, 30% eram primigestas, 46% primíparas e 98% caucasiana. A maioria era saudável (34% apresentavam patologias médicas não relacionadas com complicações obstétricas, 7% diabetes, 4% hipertensão, 5% doença congénita no casal, sem relação com aneuploidias); 30% hábitos tabágicos; 7% história de aborto tardio ou de repetição; 4% medicação categoria C; 4% consanguinidade; 2% eram gravidezes obtidas por técnicas de PMA. O diagnóstico rápido de aneuploidias (PCR) foi anormal em 36%, confirmados no cariótipo, dos quais 5% prosseguiu com a gravidez, 5% sofreu aborto espontâneo (AE) e 90% optou por interrupção médica da gravidez (IMG). Dos que tinham PCR e cariótipo normais: 43% não tinham microarray; 14% microarray alterado (20% IMG e 80% prosseguiu com a gravidez, sendo atualmente saudáveis); 43% microarray normal (13% AE e 87% prosseguiu com a gravidez, dos quais 8% apresenta atraso do crescimento estaturo-ponderal). Dos que não tinham microarray disponível: 7% AE, 7% IMG por malformação cardíaca e 86% prosseguiu com a gravidez (8% óbito neonatal e 31% seguidos em consulta, sem intercorrências).

Conclusão: Este estudo corrobora a importância de realizar exame invasivo nos casos com TN aumentada (superior ao P99), pela sua frequente associação com aneuploidias e malformações major. Não foi possível aferir fatores de risco associados.

Palavras-chave : Exame Invasivo; Translucência da nuca; Casuística